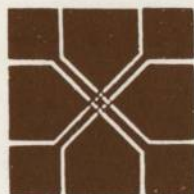


PINTURAS



Claudio Smith Cruz



GALERIA GAMELA DE ARTE LTDA.

Rua Almirante Barroso 144

Fone 221-6857 - J.Pessoa PB

DE 02 A 16 DE AGOSTO DE 1988

Abertura: 21 horas



ASTÚCIA CRIATIVA DA GESTUALIDADE NA COR

A luta pela conquista da pintura nas telas de Cláudio Santa Cruz, tem o prazer dos gestos da mão com o pincel sobre a tela branca. E o aleatório na busca de uma disciplina interior do artista, dirigida pelo emocional lance da cor. O ponto de partida de cada quadro, uma pincelada de cor, uma vez colocada sobre a tela branca busca outra pincelada, e assim sucessivamente. O resultado da pintura demonstra sua capacidade criativa através do trabalho árduo do improviso, somente possíveis aos virtuosos, aqueles que coloca a emoção dominando a técnica.

Sua obra tem um significado singular dentro do panorama das artes plásticas paraibana e brasileira, porque ele não depende do alinhamento do seu trabalho, de acordo com as últimas tendências dominantes nos grandes centros culturais. A sua contemporaneidade está longe dos discursos maniqueístas que coloca a chamada "arte contemporânea" em oposição a chamada "arte regional". Poderia rotular o seu fazer artístico — a pintura, como neo-impressionista, por colocar como fator principal no seu ato criador o gesto na pintura. No entanto trabalha como um virtuoso da cor, como quem pinta na busca de um trabalho árduo, quase braçal, colocando a tinta e a pincelada de cor segundo a emoção e a busca do prazer de pintar.

Consciente do esgotamento das vanguardas e dos movimentos pós-moderno nas artes plásticas, sabendo ser o novo uma concepção relativa nas artes dos anos oitenta, procura no prazer do ato de pintar, sem se preocupar com a falsa pureza da aventura da arte pós-moderna que vivemos, e livre dos conceitos pré-estabelecidos, trabalha guiado pela emoção na viagem da cor até o diálogo da tela/pintor/público.

José Altino



CURRICULUM VITAE

Cláudio Santa Cruz Costa Filho nasceu em João Pessoa, a 05 de julho de 1956.

- 1977 – Nova Arte PB coletiva Haal da UFPb
- 1978 – Arte Nova PB Hotel Tambaú
– Eclosão Mostra coletiva. Hotel Samburá Natal RN
– Coletiva cultural, Escola de Teatro Piolim
- 1979 – Arte Universidade, 2ª coletiva COEX UFPb
- 1981 – Mito e Magia, Hotel Manaíra JP PB
– Individual no Teatro Lima Penante UFPb
- 1983 – Todas as cores do homem, coletiva Galeria Gamela
– Coletiva de Artistas Paraibanos, Fundação Osmar de Aquino Guarabira PB
– Cabo Branco Orla Marítima, Salão de Arte, Galeria Gamela, PREMIADO
– Arte Movimento, Feira da Paraíba
– Mostra Norte Nordeste, Espaço Cultural
– Coletiva de inauguração Galeria ARTOLHO
- 1984 – Coletiva de ARTISTAS Paraibanos, Feira da Paraíba
– Mostra de Pinturas, Galeria PORTINARI
– Individual no Atelier do artista plástico SANDOVAL
- 1985 – Coletiva na Biblioteca Central UFPb
– Coletiva Artistas Paraibanos, Barraca SEd/SECETUR Praça da Independência
– A PRESENÇA DO MAR NAS ARTES PLÁSTICAS, Coletiva Galeria José Américo de Almeida, Teatro Santa Roza
– Coletiva Artes Plásticas, I Festival de Artes de CAJAZEIRAS PB
– I SALÃO MUNICIPAL DE AR-

- TES PLÁSTICAS, Espaço Cultural
- 1986 – Individual O EMOCIONAL LANCE, Galeria Archidy Pica-do
– NOVOS ARTISTAS PARAIBANOS, Oficina Guaianases Olinda PE
– IV Mostra de Novos Artistas, Espaço Cultural, PREMIADO
- 1987 – Coletiva de Inauguração da Pinacoteca UFPb
– ARTIMPrensa Galeria Gamela
– PINTORES NA DÉCADA DE 80, Galeria José Américo de Almeida
– Coletiva, Galeria José Américo de Almeida
– Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco
– Conjunção, coletiva, Caixa Econômica Federal
– Conjunção II, NAC UFPb
- OUTRAS FUNÇÕES
- Coordenador do Atelier de Pintura do NAC UFPb
– Coordenador do ATELIARTE, SEDEC, PMJP
– Secretário Geral do II Salão Municipal de Artes Plásticas
– Diretor da Galeria de Artes José Américo de Almeida
– Membro da Comissão organizadora do PROJETO EXPOSIÇÃO A REVOLTA DE PRINCESA
– Coordenador de Artes Plásticas do III Festival de Artes de Cajazeiras PB
– Secretário Geral da AAPP PB
- CURSOS
- Seminário de avaliação do Ensino de Educação Artística nas Escolas de I e II Graus, ANARTE PB
– Produção Cultural, Uma Abordagem Empresarial, FUNAPE SENAC



ACBCT

Apoio:

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA PARAÍBA
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
DEPARTAMENTO CULTURAL/PREFEITURA DE JOÃO PESSOA
CHICO BELO – Moda Masculina
HOMME – Moda Masculina

28



GRAVADORES

DO CLUBE DA GRAVURA-PB

NÚCEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA PARAÍBA

DE 08 A 17 DE MAIO DE 1989

Um Clube de Gravura, não é uma idéia nova. Existiram muitos ateliês de gravura no Brasil que tornaram-se escolas formando grandes gravadores. Alguns deixaram de existir, outros ainda teimam em permanecer vivos, apesar da marginalização do trabalho de arte em papel como suporte. A nossa idéia, acredito, é um pouco diferente. Montamos uma oficina laboratório de experimentação gráfica, a partir de um grupo entusiasmado pela arte de Gutemberg. Um clube que não fosse somente um aglomerado social de artistas, e sim um laboratório de pessoas aguçadas com as novas linguagens gráficas, em harmonia com os antigos processos gráficos e suas técnicas em gravura – estando, por assim dizer, mais perto de nossa realidade.

Instalamos um ateliê/oficina para o desenvolvimento da prática da gravura em suas múltiplas técnicas. Criamos um espaço para mostrar nossa produção gráfica e, ao mesmo tempo, uma abertura através de intercâmbio com outros clubes/oficinas e gravadores do País e Exterior: um espaço para discussão e exposição da gravura.

Quando falamos que a idéia nossa era diferente, foi porque é de conhecimento de todos que nos demais clubes/oficinas só desenvolviam-se trabalhos (quase que exclusivamente) nas técnicas de xilogravura, gravura em metal e litografia – como é o caso da bem sucedida Oficina Guaianases de Gravura, do nosso conterrâneo João Câmara.

Nossa idéia tomou corpo efetivamente quando resolvemos – nós, que fazemos a gravura na Paraíba – que uma idéia brilhante não deve ficar na cabeça nem em papéis ou projetos visionários, mas sim colocada em prática. O fazer cotidiano nos ensina que a prática inteligente de uma idéia supera muitas dificuldades; e a união dessa prática nos leva a uma realidade mais concreta. A idéia não é fabricar artistas gráficos (gravadores), pois não seria tão consequente nem duradouro como pretendemos ser.

Neste fim de ano completamos cinco anos de nossas atividades. Nunca fizemos grandes badalações jornalísticas. Estamos ainda amadurecendo as nossas técnicas. Por estas e outras razões, poucos tinham conhecimento de nosso grupo. Agora colocamos em julgamento nossas experiências – nas técnicas XILOGRAVURA, GRAVURA EM METAL, LITOGRAVURA, XEROGRAVURA, SERI-GRAVURA, ROLOGRAVURA, MONOTIPIA, MONOXILOTIPIA, LINÓLEOGRAVURA, FERROGRAVURA, PAPELOGRAVURA, DOCUMENTOGRAVURA, além de experiências de laboratório de gráfica no Clube – para a crítica e o público em geral.

Nesta Mostra queremos deixar registrado o nosso protesto pelo vergonhoso abandono e marginalização em que vivem a gravura e os gravadores paraibanos. Resultado concreto dessa ação é a morte do nosso companheiro e gravador ZELO MATERNO, a quem prestamos nossas homenagens póstumas. Sua arte e sua voz continuam bem vivas em todos aqueles que fazem o Clube da Gravura da Paraíba.



IN MEMÓRIA DO GRAVADOR ZELO MATERNO

Jaguaribe,
21 de abril/89

UNHANDEIJARA LISBOA
– Presidente –



ALCIDES FERREIRA • ALFONSO BERNAL • ARTUR CANTALICE
DANIEL SANTIAGO • DIÓGENES CHAVES • DOMINGOS SÁVIO • ELPÍDIO DANTAS
FÁBIA LÍVIA • FÉLIX GALDINO • FRED SVENDSEN
GLÁUCIO FIGUEIREDO • JOSÉ CRISÓLOGO • KAMILO ARANHA
LÁU FERREIRA • MANUEL CLEMENTE • MARCONI ÉDSON
MARCOS CORDEIRO • MARCOS PINTO
MIGUEL DOS SANTOS • NIVALSON MIRANDA • NOEL SANTOS
ORIÉBIR • PÁDUA • PAULO BRUSCKY • RÉGIS CAVALCANTI
SÍLVIO HANSEN • TOM PAIVA • UNHANDEIJARA LISBOA

APOIO CULTURAL:

- **PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA**
SEDEC - DEPARTAMENTO CULTURAL
- **UFPb – PRAC**
NÚCLEO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Projeto Gráfico:
LABORATÓRIO DE GRÁFICA DO
CLUBE DA GRAVURA-PB.



CLUBE DA GRAVURA-PB.

Rua Senador João Lira 697 "C"
CAIXA POSTAL 35
JOÃO PESSOA - PARAÍBA
CEP 58000





MARLENE ALMEIDA
JOSÉ ALTINO
CLAÚDIO SANTA CRUZ
JOSÉ CRISÓLOGO

Karandash
ARTE CONTEMPORÂNEA

Av. Moreira e Silva, 89 Farol - Maceió-AL - Fone: 221-9884

O CAVALETE

O CAVALETE GALERIA COMISSÁRIA DE ARTE
AV. PRESIDENTE VARGAS 2338 LOJA 07 TELS. 245-5033 34

SALVADOR BAHIA

A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO

Somente o isolacionismo madorento e algo xenófobo em que viviam os centros artísticos da região nordestina, até o recente advento do "Projeto Nordeste de Artes Plásticas", dos mestres baianos, explica o despropósito de estarmos, aqui e agora, apresentando à Crítica especializada, aos colecionadores e ao grande público das Alagoas (como se disso, ainda, precisassem) os artistas paraibanos JOSÉ ALTINO, JOSÉ CRISÓLOGO, CLÁUDIO SANTA CRUZ e MARLENE ALMEIDA – todos de grande nomeada, em sua terra natal, e mesmo já bem conhecidos no consagrado eixo Rio-São Paulo; cada qual dono de um "idioleto" próprio e inconfundível.

JOSÉ ALTINO (que também é reputado crítico de arte e ex-Presidente da "Associação dos Artistas Plásticos Profissionais da Paraíba") divide seu talento entre a pintura e a gravura; mas, foi sobretudo, como gravador que alcançou a celebridade, colocando-se, de há muito, entre os melhores do país, no gênero. Optando pelo enriquecimento legítimo da herança cultural nordestina, JOSÉ ALTINO, em suas instigantes e, calculadamente, despojadas xilogravuras, transfigura pássaros e personagens tradicionais do Cordel, imprimindo-lhes uma angústia existencial, típica dos nossos tempos, que as individualiza, de modo magistral, e que lhes proporciona a necessária contemporaneidade. Registremos, por oportuno, que JOSÉ ALTINO figura, com o devido destaque, no "Dicionário de Artes Plásticas", do renomado historiador e crítico de arte Roberto Pontual.

Desenhista e pintor, JOSÉ CRISÓLOGO, ao contrário do precedente, tornou-se mais famoso por suas pinturas, especialmente, as da soberba "Série Bovina", através da qual o jovem artista homenageia e, também, exorcisa a figura do boi – vértice da chamada "Civilização do Couro", dos sertões brasileiros; espécie de ícone, quase divinizado, da força vital e, ao mesmo tempo, símbolo de um sistema econômico de implacável dominação do homem. Na pintura engajada de JOSÉ CRISÓLOGO, nada, porém, da tragédia sanguinolenta das séries de "Bois Mortos", executadas, em diversas épocas, por Chaim Soutine; o clima é, antes, quase amável, graças ao requinte dos valores cromáticos, ao aveludado da fatura e a uma intensa luminosidade (sábria interpretação da luz alumbrante do Nordeste).

Já o consagrado pintor CLÁUDIO SANTA CRUZ preferiu eliminar, por completo, a "mimesis" de seus trabalhos. Postado ante a superfície branca do suporte (que o desafia) este Artista, sem qualquer desenho preparatório, ou prévia marcação, vai lançando (como se em estado de transe) sucessivos golpes de pincéis, embebedos em diferentes cores, de maneira a criar tramas complexas, de colorido, ora surdo, ora luminoso, conforme suas emoções, no momento. Suas telas – verdadeiramente admiráveis pelo equilíbrio constante das composições, a riqueza dos esquemas cromáticos (por vezes, até bastante fortes, nunca porém, agressivos) e a espontaneidade virtuosística das pinceladas – constituem versões personalíssimas da chamada "pintura de ação" ("action painting"), também conhecida como "Expressionismo Abstrato", ou, ainda, "Abstracionismo Lírico".

Igualmente abstratas – mas, admitindo, até certo ponto, a identificação de formas inspiradas, livremente, nas estruturas rochosas de certos solos nordestinos – as magníficas obras de MARLENE ALMEIDA ocupam uma posição "sui generis", no panorama da Arte Contemporânea do Brasil. A começar pelas tintas nelas empregadas – que são preparadas pela própria Artista, à base de pigmentos naturais (argilas) e resinas vegetais. Acima de tudo, porém, MARLENE ALMEIDA é uma extraordinária colorista, pela variante dos tons e a delicadeza das nuances que obtém com essas tintas de fabrico caseiro. Da excelência da produção artística de MARLENE ALMEIDA – um nome de prestígio nacional – ninguém mais autorizado a dizer que o exigente historiador e crítico de arte Jacob Klintowitz – que, a respeito, escreveu: "É um trabalho importante que soma-se à tantos que se realizam, hoje, em nosso país, numa busca de linguagem renovadora e de uma visão mais justa da nossa própria terra". (sic).

Por fim – mas, não o menos importante – queremos assinalar que essa minimostra itinerante de Arte Contemporânea da Paraíba, ora, montada na conceituada "Galeria Karandash", de Maceió, deverá ser havida como mais um fruto do "Projeto Nordeste de Artes Plásticas", pois, foi na condição de "crítico – acompanhante" da etapa do mesmo, em João Pessoa, no ano passado, que ficamos conhecendo em profundidade as obras dos artistas expositores e elaboramos o presente projeto de intercâmbio cultural.

Em Maceió, no ano de 1989.

QUATRO ARTISTAS PARAIBANOS

Quando o Projeto Nordeste de Artes Plásticas, em sua peregrinação chegou à Paraíba, foi tomado de surpresa pelo interesse, respeito, profissionalismo e qualidade dos artistas paraibanos. A Paraíba tem uma grande tradição em artes plásticas, e este setor das Artes é o que mais prospera naquele Estado. Nosso Projeto baiano, na busca de quebrar o isolamento entre os diversos Estados do Nordeste, a falta de informação do que se produz nesta Região, tem a felicidade de ver na Bahia, uma parcela da arte destes artistas, contando com o apoio de Jacy Brito – Galeria O Cavalete – que sempre esteve ao lado dos jovens artistas e do novo, desde que haja qualidade. Nós baianos temos a honra de receber estes artistas, são quatro tendências significativas que dignificam a arte brasileira.

Claudio Santa Cruz –

A linguagem criadora de Claudio Santa Cruz, vem das erupções inconscientes, resultando em gestos e cores. O acidental, o improvisado tem grandes riscos, mas nele, estas coisas tem o sabor de quem conhece o seu ofício, de quem sabe o que fazer.

Como um raio, o pincel varre a tela e a tingi de sucessivos gestos, numa ação possível de revelar várias leituras e interpretações. Assim o somatório de pinceladas, determina uma pintura de pura emoção, domesticada por uma sensível observação cerebrotônica no resultado final.

José Altino

É gravador e pintor. Na xilogravura um preciosismo ímpar. A madeira sangra e se transforma noutra realidade chamada Arte. Uma simplificação competente, não traz o excesso dos inseguros, uma aproximação do Cordel traz a tradição nordestina. A raiz popular o influencia como a todo bom filho da Região que conhece seu povo. Em sua gravura apenas o essencial, aquilo que não pode faltar, para nos surpreender de precisão e acertividade.

Sua pintura é quase submetida ao desenho, onde às vezes os contornos ressaltam as cores vibrantes filtradas pelo sol. Seu universo é o Nordeste, com sua resistência e seu clamor por justiça e melhores dias.

José Crisólogo

Discute em sua pintura a relação Homem/boi, esta relação tão íntima naquele universo brasileiro, bem mais afetiva que comercial. Crisólogo é essencialmente um pintor, com maestria ajusta as cores e estrutura o campo plástico com perfeito equilíbrio. Em suas deformações busca o lado íntimo da vida, onde as vísceras são postas à mostra, a carne dilacerada de verdade e dor. Esse pintor busca respostas, uma reparação de antigas paragens, uma aquietação interna, que chega em linha, forma e côr. Pintura apaixonante, o mistério em sua longa noite, em sua permanência, mostra um caminho de artista que ele certamente saberá honrar.

Marlene Almeida

Dedica-se à pintura e ao estudo dos materiais artísticos. Seu trabalho fixa na TERRA, uma terra nua, crua, sem os verdes, os azuis e os mil matizes das flores e frutos. Das barreiras do litoral da Paraíba, do Cabo Branco a extensão mais oriental das Américas, e também a terra seca da caatinga, onde o Homem, este grande irmão, vive do sonho da chuva, que fecundará em vida e esperança. Sua pintura beira a abstração/figuração, também é signo, onde aglomerações de formas, estruturas, volumes, cortes, contornos e uma absoluta solidão, reclamam um pensamento objetivo. Há nesta secura da terra, neste brado, que brotar a vida e o destino do Homem.

Salvador Março de 89



Cláudio S. Cruz - Acrílica s/tela - 60x50 cm



Cláudio Santa Cruz

Cláudio Santa Cruz Costa Filho nasceu em João Pessoa, a 05 de julho de 1956.

- 1977 - Nova Arte PB coletiva Haal da UFPB.
- 1978 - Arte Nova PB Hotel Tambaú
- Eclósão Mostra coletiva. Hotel Samburá Natal RN.
- Coletiva cultural, Escola de Teatro Piolim.
- 1979 - Arte Universidade, 2ª coletiva COEX UFPB.
- 1981 - Mito e Magia, Hotel Manafra JPPB
- Individual no Teatro Lima Penante UFPB
- 1983 - Todas as cores do homem, coletiva Galeria Gamela.
- Coletiva de Artistas Paraibanos, Fundação Osmar de Aquino Guarabira-PB.
- Cabo Branco Oria Marítima, Salão de Arte, Galeria Gamela.
- PREMIADO
- Arte Movimento, Feira da Paraíba.
- Mostra Norte Nordeste, Espaço Cultural.
- Coletiva de inauguração Galeria ARTOLHO.
- 1984 - Coletiva de ARTISTAS Paraibanos, Feira da Paraíba.
- Mostra de Pinturas, Galeria PORTINARI
- Individual no Atelier do artista plástico SANDOVAL.
- 1985 - Coletiva na Biblioteca Central UFPB.
- Coletiva Artistas Paraibanos, Barraca SED/SECETUR Praça da Independência
- A PRESENÇA DO MAR NAS ARTES PLÁSTICAS, Coletiva Galeria José Américo de Almeida, Teatro Santa Roza.
- Coletiva Artes Plásticas, I Festival de Artes de CAJAZEIRAS-PB.
- I SALÃO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS, Espaço Cultural.
- 1986 - Individual O EMOCIONAL LANCE, Galeria Archidy Picado.

- NOVOS ARTISTAS PARAIBANOS, Oficina Guaianases Olinda-PE.
- IV Mostra de Novos Artistas, Espaço Cultural, PREMIADO.
- 1987 - Coletiva de Inauguração da Pinacoteca UFPB.
- ARTIMPRESSA Galeria Gamela.
- PINTORES NA DÉCADA DE 80, Galeria José Américo de Almeida.
- Coletiva, Galeria José Américo de Almeida.
- Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco.
- Conjunção, coletiva, Caixa Econômica Federal.
- Conjunção II, NAC UFPB.
- 1988 - Individual Galeria Gamela
- XVII Festival de Arte São Cristóvam - Aracajú - Sergipe-SE
- Pinacoteca UFPB
- I Mostra Arte Atual Paraíba - Espaço Cultural.

OUTRAS FUNÇÕES

- Coordenador do Atelier de Pintura do NAC UFPB.
- Coordenador do ARTELIARTE, SEDEC, PMJP.
- Secretário Geral do II Salão Municipal de Artes Plásticas
- Diretor da Galeria de Artes José Américo de Almeida.
- Membro da Comissão organizadora do PROJETO EXPOSIÇÃO A REVOLTA DE PRINCESA.
- Coordenador de Artes Plásticas do III Festival de Artes de Cajazeiras PB.
- Secretário Geral da AAPP PB

CURSOS

- Secretário de avaliação do Ensino de Educação Artística nas Escolas de I e II Graus, ANARTE PB.
- Produção Cultural, Uma Abordagem Empresarial, FUNAPE SENAC.



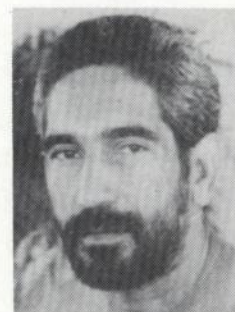
José Altino - Xilografia - 48x32 cm

Nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 1946. Inicia seus estudos de Artes Plásticas no Curso Livre do Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba. Recebe o 1º prêmio de xilogravuras na III Exposição dos Professores e Alunos do Curso de Artes Plásticas da UFPB, realizada na Faculdade de Direito em João Pessoa e Teatro Municipal de Campina Grande, durante as comemorações do 10º aniversário da UFPB, em 1965.

Em 1969 emigra para o Rio de Janeiro.

Exposições Individuais

- 1970 - Sala Goeldi - Rio de Janeiro - RJ
- Palácio Foz - Lisboa - Portugal
- 1972 - Piccola Galleria - Instituto Italiano Di Cultura - Rio de Janeiro - RJ
- 1976 - Galeria Divulgação e Pesquisa - Rio de Janeiro - RJ
- 1977 - Galeria de Arte Pedro Américo - Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários - Coordenação de Extensão - UFPB - João Pessoa - Pb.
- 1979 - Galeria Batik - João Pessoa - Pb.
- 1980 - Galeria Divulgação e Pesquisa - Rio de Janeiro RJ
- 1982 - Galeria Gamela - João Pessoa - Pb.
- Galeria Sérgio Milliet - INAP/FUNARTE/MEC - Rio de Janeiro - RJ
- 1985 - Galeria de Arte do Centro Cultural Candido Mendes - Rio de Janeiro - RJ
- Centro Cultural São Paulo
- Rua Vergueiro, 1000 - São Paulo-SP
- 1989 - Galeria Gamela, no Hotel Tambaú João Pessoa-PB.



José Altino

PRÊMIOS

- 1971 - Prêmio de Aquisição no III SALÃO DE VERÃO DO JORNAL DO BRASIL - Rio de Janeiro
- 1972 - Prêmio de Aquisição no I SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA ILHA DE SANTA CARATINA - Florianópolis - SC
- 1973 - Prêmio Guignard de Aquisição na II MOSTRA DE ARTES VISUAIS DO ESTADO DO RIO - Niterói - RJ.
- 1975 - Prêmio de Isenção de Juri no XXIV SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - Rio de Janeiro.
- 1977 - Prêmio no III CONCURSO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS da Caixa Econômica do Estado de Goiás - Caixa - Goiânia - Go.
- 1979 - Prêmio Acervo do Museu da Gravura - Instituto Goethe - II MOSTRA DE GRAVURA DA CIDADE DE CURITIBA - Pr.

Exposições Coletivas

- 1965 - 6 ARTISTAS PARAIBANOS - Promoção da Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal de Olinda - Galeria da Ribeira - Olinda - Pe.
- 1972 - IV SALÃO NACIONAL DE ARTE da Prefeitura de Belo Horizonte - MG.
- 1973 - XXII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - Rio de Janeiro - RJ
- 1974 - XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - Rio de Janeiro - RJ
- 1974 - IV BIENNALE INTERNAZIONALE DELLA GRÁFICA D'ARTE - Florença - Itália.
- 1975 - Festival DEI DUE MONDI SPOLETO - GRÁFICA BRASILEIANA - Instituto Ítalo-Latino Americano - Roma - Itália.
- 1983 - BRAZILIAN ARTISTS - Yvonne Seguy Gallery - New York - USA
- BRASILIAN ARTISTS - Estevez-Vilas Gallery - Cincinnati - Ohio - USA.
- 1984 - A XILOGRAVURA NA HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA - Galeria Sérgio Milliet e Espaço Alternativo da Funarte - Instituto Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE.
- 1987/88/89 - Crítico de Arte do Jornal "O MOMENTO", e membro da ABCA - Associação Brasileira de Críticas de Arte, Seção Nacional da Association Internationale des Critiques d'Art - Órgão da UNESCO.



José Crisólogo - Óleo s/tela - 39x50 cm

Nasceu em Piciú-pB, EM 1950

1965 - Transfere-se para João Pessoa

- 1979 - II Coletiva Arte/Universidade - João Pessoa-PB.
- Ilustração da Capa do Catálogo Telefônico da Paraíba/80.
- XXXII Salão Oficial de Arte de Pernambuco - Recife-PE
- 1980 - Coletiva Inaugural do Escritório Arte Arquitetura - João Pessoa-PB.
- Coletiva Inaugural da Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- XXXIII Salão de Artes Plásticas de Pernambuco - Recife-PE.
- Coletiva Xerografias - Núcleo de Arte Contemporânea - João Pessoa, Piracicaba-SP e Pinacoteca do Estado de São Paulo-SP.
- 1981 - I Exposição Internacional de Art-Door - Recife-PE.
- Coletiva Arte Paraibana - IV Festival de Arte de Aréia-PB.
- Coletiva Artistas Paraibanos - Hotel Tambaú - João Pessoa-PB.
- Coletiva Artistas da Terra - Exposição Itinerante.
- IV Salão Nacional de Artes Plásticas - Rio de Janeiro-RJ.
- Coletiva Encerrando 81 - Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- 1982 - II Exposição Internacional de Art-Door - Recife-PE.
- Coletiva Arte Paraibana - V Festival de Arte de Aréia-PB.
- Exposição Individual na Arte Arquitetura - João Pessoa-PB.
- 1983 - VI Salão Nacional de Artes Plásticas - Mostra Norte/Nordeste - João Pessoa-PB.
- Coletiva Todas as Cores do Homem - Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- Coletiva Inaugural da Galeria Artolho - João Pessoa-PB.
- Individual Pinturas - Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- Espaço Coletiva - Espaço Cultural - João Pessoa-PB.



José Crisólogo

- 1984 - Artistas Paraibanos - Galeria Metropolitana - Recife-PB.
- I Coletiva da Caixa Econômica Federal - João Pessoa-PB.
- Exposição de Livros de Artistas Brasileiros - Biblioteca da UFPE, Recife-PE.
- I Coletiva Artistas Nordestinos - Escritório de Arte - João Pessoa-PB.
- 1985 - Coletiva Inaugural Galeria Gamela Filial Hotel Tambaú - João Pessoa-PB.
- Grande Coletiva na Galeria Transarte - João Pessoa-PB.
- Coletiva Arte em Tapume - Banco Itaú - Recife-PE.
- II Coletiva Artistas Nordestinos - Escritório de Arte - João Pessoa - Pb.
- Coletiva no Espaço Cultural - João Pessoa-PB.
- Rito das Cores - Coletiva - Galeria Shelly - Rio de Janeiro-RJ.
- Individual Galeria Gamela.
- 1986 - Artistas Paraibanos em Olinda - Oficina Guaianases, Olinda-PE.
- XXIX - Salão de Artes Plásticas de Pernambuco - Recife-PE.
- Prêmio Aquisição.
- Prêmio Nominal.
- IX - Salão de Nacional de Artes Plásticas - Olinda-PE.
- Coletiva Sócios da Oficina Guaianases - Olinda-PE.
- 1987 - Coletiva Galeria Transarte - João Pessoa-PB.
- Coletiva Inaugural da Pinacoteca da UFPB - João Pessoa-PB.
- I Mostra Ecológica da Paraíba - Espaço Cultural - João Pessoa-PB.
- Pintores na Década de 80 - Galeria José Américo.
- Teatro Santa Roza - João Pessoa-PB.
- Individual - Desenhos - Galeria Metropolitana de Arte Aloísio Magalhães, Recife-PE.
- II Salão Municipal de Artes Plásticas - João Pessoa-PB.
- Individual - Desenhos - Cordom Bleu - João Pessoa-PB.
- 1988 - Mostra Arte Atual Paraíba - Espaço Cultural - João Pessoa-PB.
- L'univers Mythique: la terre, les hommes, les bêtes: Thessalonique Gréca.
- Miniaturas - Coletiva - Galeria Gamela. - João Pessoa-PB.
- Dez Artistas Paraibanos - E.T.F.PB. - João Pessoa.
- Fernando de Noronha - Coletiva - Galeria Metropolitana
- Aluísio Magalhães - Recife-PE.



Marlene Almeida - Têmpera s/tela - 50x50 cm

MARLENE ALMEIDA, Nasceu em Bananeiras, Paraíba, em 1942. Graduada em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba. Frequentou os cursos de Pintura, Desenho e Escultura da Coordenação e Extensão da UFPB, passando, em seguida, a dedicar todo o seu tempo ao estudo dos materiais artísticos e à pintura.

EXPOSIÇÃO COLETIVAS. Participou de mais de 70 exposições coletivas destacando-se:

- Coletiva - O Artista da Terra - NAC - João Pessoa, Campina Grande, Taperóá e Guarabira-PB.
- Arte Mostra Brasil - Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Porto Alegre-RS.
- LeitoArte - Clube Astréa - João Pessoa-PB.
- Coletiva de Artistas Brasileiros no "12º Festival de Verão de Petrópolis-RJ" - 1983.
- Coletiva de Artistas Paraibanos - Espaço Cultural - João Pessoa-PB.
- Salão Cabo Branco - Oria Marítima - Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- Mostra Norte Nordeste - Espaço Cultural João Pessoa-PB.
- Circuito de Arte do Nordeste - Biblioteca da UFPB - João Pessoa-PB.
- Todas as Cores do Homem - Galeria Gamela João Pessoa-PB.
- "Exposição Internacional de Arte Correio" Montevideo - Uruguai.
- Coletiva de Artistas Paraibanos - Guarabira-PB.
- 1º Seminário de Arte Contemporâneo e Expositon Internacional de Arte Ccrreo - Rosario, Argentina.
- Coletiva 1984 - Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- Exposição Inaugural da Galeria Arte-Ofício, Recife-PE 1985.
- Salão - "A Presença do Mar nas Artes Plásticas" João Pessoa-PB.
- Ecologia - Tradição e Atualidade - Espaço Cultural Petrobrás Rio de Janeiro-RJ.
- Antes Arte do que Tarde - Galeria Gamela - Tambaú - João Pessoa-PB. 1986.



Marlene Almeida

- Artistas pela Natureza - Casa da Cultura - Cuiabá-MT.
- Por Las Libertades de Latinoamerica y El Caribe - Taller de La Gráfica Popular - México.
- L'univers Mythique: la terre, les hommes, les bêtes: Thessalonique Gréce.
- EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
- Galeria Tomás Santa Rosa - Fundação Cultural do Estado da Paraíba - 1979.
- Galeria Ars. Artis - São Paulo-SP - 1987.
- Da Esperança a Ser Reinventada - Galeria Gamela - João Pessoa-PB - 1983
- Fruto da Terra - Escolinha de Arte do Recife-Pe - 1984
- Fruto da Terra - Galeria Gamela - João Pessoa-Pb 1984
- Museu de Arte da Bahia - Salvador-Ba - 1985.
- A Cor da Terra - Centro de Criatividade - F. Cultural - Brasília-DF 1986.
- Paço das Artes - São Paulo-SP - 1987.
- Galeria Ars. Artis - São Paulo-SP - 1987.
- Galeria Gamela - João Pessoa-PB.
- Museu da Universidade do Pará - Belém-Pa 1987.
- Mostra na Documenta Galeria de Arte - S. Paulo - 1988
- Terra - Pinacoteca da Universidade Federal da Paraíba 1988
- Terra Nua - Galeria Gamela - João Pessoa-Pb - 1988
- ACÉRCA
- Trabalhos em Instituições e Coleções particulares no Brasil, Cuba, Nicarágua, EEUU, Alemanha e França.



APOIO CULTURAL

- Departamento de Cultura
da Secretaria de Educação e Cultura
do Município de João Pessoa.
- Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool
no Estado da Paraíba
- Fundação Casa de José Américo
- CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.
- Fotos: Gustavo Moura.